

# O FORMIGUEIRO

JORNAL SATIRICO-BURLESCO

Off. de J. L. e F. a Soc. d'Arte e Typo - 2-V-1923.

I ANNO

DOMINGO — I DE FEVEREIRO

N.º 8

Por se haver esgotado toda a tiragem do n.º 6 do «Formigueiro», compra-se n'esta redacção, a 10 reis, todos os n.ºs que appareçam.

GUIMARAES, 31 DE JANEIRO DE 1880

## Os louvados

Qualquer que seja o assumpto e seja qual for a questao, este jornal não a trata para saetiar vinganças ou perseguir qualquer individualidade, como não censura a esmo, sem motivos para isso.

D'este logar fallamos já do modo como estavam sendo feitas as nomeações dos louvados em pendências judiciaes, e supposto que em nós não douainasse a ideia de levar os interesses de ninguém, é certo que houve quem, n'esse in-

tuito, nos arguisse mais ou menos cavalheirosamente.

Foram simplesmente injustos.

Para nós estão acima das amizades ou inimidades particulares os interesses do povo; acima de todas as conveniencias a fiel execução do nosso programma, e este obrigou-nos a fallar dos louvados porque da sua incompetencia resultava sempre a fraude para o povo, que já se queixava bem amargamente.

Hoje, porém, temos que tratar do mesmo assumpto, e vimos fazel-o cheios de prazer e jubilo, no desempenho de um dos nossos mais escrupulosos deveres: — o de louvar quem se tornou digno.

O meretissimo juiz de direito, tomando na devida consideração as nossas palavras e a justiça dos queixosos, trata de cohibir os abusos de se n'incar sempre e mesmo para negocios estranhos aos seus conhecimentos o mesmo individuo,

e, segundo o que transpirava, as nomeações já teem sido feitas conforme as habilitações dos nomeados.

Este procedimento do meretissimo juiz, patenteia bem claramente a rectidão de s. exc.ª em questões da sua alçada e o quanto pretende que a justiça seja igual para todos.

Honra seja a s. exc.ª

## ECCOS DA PASMACEIRA

### Amor filial

Já é do dominio publico o fallecimento da sogra do sur, conde de Margaride, mas o que talvez muitos ignorem, é o acto de amor filial praticado por monsenhor padre João Rebello, filho da fallecida.

Este sacerdote, que é forçosamente o modelo dos bons filhos e decerto o dos bons padres, foi quem nos pomposos funeraes effectuados

## FOLHETIM DO FORMIGUEIRO

### DE MAU HUMOR

SCENAS IRRITANTES

(Conclusão)

E estava tudo quasi em pratos limpos.

Ela, que até então parecera indifferente a semelhante *lenga-lenga*, subindo-lhe um *restosinho* de vermelhidão ás faces, mais estanhadas que as cassarolas de frigar os *patiscos* para o obscuro folletínista, voltou

as costas e foi collocar-se á porta do corredor, que era perto e em frente da janella, d'onde muito bem observou o resto, pois que a *cantiga* não findara alli.

Elle, que pescara a sua intenção — não obstante a garotagem, e creadas de servir que vinham de fazer os mercados e que o rodeavam com singularidade, continuou mais:

—Ai... já fejes da janella! Bem sei; já não queres mais ouvir-me... Coitadinha, toquei-te na *corda sensível*, e tens receio que te *vareje* a ultima fibra!... Pobre pequena! Vae... vae, com todos os diabos — que já mais me appareças; mas lembra-te de que *esse* com quem agora extin-

gues os ardores da voluptuosidade — esse que te *escangalha* com beijos febris, é — que vergonha e que devassidão! — é UM JEZUITA!!!

Elle retirara-se, brincando com os *breliques* do religio, fructo talvez d'alguma surripicção; e, garotagem, creadas de servir e alguns *morgados do districto*, que parecem *piclias*, e que presencearam aquelle acto de *moralidade*, lá ficaram ainda boquiabertos...

Ao cahir da tarde, fomos ter, ni-

em Braga no dia 26 celebrou a missa, presidindo a todas as ceremonias dos officios!

Este facto é sufficiente para demonstrar o immenso amor que este virtuoso filho dedicava áquella que lhe deu o ser, amor que suplantou a dôr que o compungia, tornando-o superior a ella e dando-lhe as forças precisas para se sustentar diante do cadaver da defunta, cantando-lhe os ultimos officios e acompanhando-a depois em wagon para Villa Real, aonde foi sepultada!

Já é ter coragem!

Quantos filhos haverá na epocha actual, que sejam capazes de uma tão nobre acção?

### Ao snr. medico de partido

São geraes as queixas do povo contra o pessimo azeite que por ali se vende em algumas lojas, o qual não poucas vezes estraga a comida e causa nauseas e dôres a quem o consome.

O numero de obitos dos ultimos mezes sobe a uma cifra espantosa, sem que felizmente nas pessoas adultas conste ter predominado molestia que as dizimasse tão successivamente, nem mesmo das certidões respectivas se collige a desgraçada causa de tão espantosa mortalidade.

E como é possivel saber-se a

causa d'esses continuos fallecimentos, se estes podem muito bem ser ocasionados pelos ingredientes que constantemente nos fazem engulir?

Se houvesse a precisa vigilancia, e as authorities respectivas cohibissem as nocivas adulterações que corrompem e esphacelam por ultimo os corpos; se o vinho fosse o liquido summo da uva, com a composição precisa para a sua conservação, e não um veneno que bebemos; se o azeite continuasse sendo um contra-veneno e não um veneno como é actualmente, parece-nos que a mortandade decerto seria muito menor.

O snr. sub-delegado de saude, ou medico de partido, precisam tomar energicas e terminantes providencias a este respeito, porque o povo está pagando caro exactamente o que mais precisa e que lhe vae deteriorar a saude, no que fica duplamente prejudicado.

Assim o esperamos.

### Baile de mascaras

Como previamente annunciámos effectuou-se no domingo o primeiro baile de mascaras no nosso theatro.

Supposto que um jornal imparcial d'esta cidade, dissesse que o baile esteve pouco concorrido, nós, que não fazemos obra por aquella *barata imparcialidade*, diremos que o baile esteve bastante animado e até muito

concorrido. Isto sabem-n'o todos os que lá foram e hão-de dizel-o todos os que não queiram que os camarotes venham em pernas de pau dançar para a plateia.

Ha cada ratão!

Por ver que havia poucos camarotes occupados, já vem dizer que o baile esteve pouco concorrido!...

### Folhetim

Temos em nosso poder um folhetim que tem por titulo—*Carta, fragmento encontrado entre uns velhos papeis, na minha carteira dos 12 annos*—o qual não podemos publicar n'este numero, o que faremos no subsequente.

Pedimos desculpa ao seu auctor da demora.

### A limpeza da cidade

E' detestavel o estado de immundicie em que se acha esta cidade!

Tão porco, nem o cerebro do tres estrellas!

Quer a viella, quer a rua, embora das principaes, é um perfeito sagão ou cocio, para onde se despeja o entulho ou immundicie, e contudo n. o ha quem obste a isso.

A viella da Misericordia, a de traz de S. Paio, os baixos do palanque camarario, a viella ao lado da egreja de S. Damaso e muitas out as são verdadeiras sentinas de que a camara poderia tirar resultado sufficiente

nar o passeio ao mesmo largo onde se passara o que fielmente deixamos narrado.

Ella, a formosa *filha do vicio*, estava ao piano, com os cabellos soltos e os seios, desnudados—frescos ainda como uma rosa, retratavam-se na lamina do espelho fronteiro.

Provocava...

Com inexecedivel entusiasmo, executava ella então o bolero do segundo acto da zarzuela «Los Diamantes de La Corona», de Barbieri.

Era delicioso vê-la já e logo, com maliciosa teimosia, desfrutar a musica para contemplar-se no espelho—admirar-lhe os olhos expressivos e d'um escuro brilhante, no meio do

circulo violaceo que lhe dava ao setim das faces a mais doce alvura.

Ao lado d'ella, sentião junto de uma pequenina meza, um sujeito de faces pallidas e labios afogueados—muito afogueados—esgotava calices não sabemos de que bebida branca, uns atraz d'outros, com notavel soffreguidão.

—Que pensamento depravado irás tu buscar?—interrogamo-nos ao vê-lo levar a mão á fronte e afastar alguns cabellos que lhe encobriam os olhos de tigre.

E refestellado na cadeira, gingava o seu bocado.

Levantara-se no momento em que ella, voltando a pagina, come-

çava o «Mimo d'Amor», mazurk ebik, e, cambaleando como o mais *refinado bebado*, aproximou-se da *barata Dulcinea*.

Não se ouviu mais o piano, e a luz apagara-se.

O jezuita, pois que era elle, acabara a orgia e, nãs tievas ia entregar-se á devassidão...

Moralidades do seculo, que á maravilhosa invenção de Guttemberg é impossivel registrar uma por uma. Felgueiras, 18-1-80.

M. L.

No folhetim do ultimo numero, onde se lê: *olhar fundo e largo*, deve ler-se: *olhar fundo e longo*.

para alliviar o municipio d'um imposto qualquer, se quizesse dar-se ao trabalho de vender o estreme que n'ellas deixa juntar.

Quando haverá alguém encarregado da limpeza da cidade, e se o ha já, quando abrirá esse e carregado os olhos?

Se não ha ninguem, indigitamos desde já o *tres estrellas*, que se mostra afcito a lidar com esta *eguaría*.

### Proibição

Queixam-se-nos de que tem sido vedada por um sentinella a passagem n'um sitio das proximidades dos Quarteis.

Não sabemos qual a razão.

Esse local é propriedade do quartel, e por conseguinte o snr. major pôde impedir a passagem publica por elle, ou é da camara e por conseguinte do povo?

Não sabemos. Mas, se ao snr. commandante de caçadores 7 não lembron nunca estacionar ahi a sentinella e vedar a passagem, é passivel que fosse porque não lhe pertencia o terreno, e n'esse caso a prohibição é escandalosa.

Pedimos a quem compete as indispensaveis providencias, se o povo tiver direito á passagem, isto para não sermos forçados a fallar mais sobre o assumpto.

### Passamento

No dia 26, pelas 11 e meia horas da noite, falleceu na casa do Aidro, nas Caldas de Vizella, onde nasceu, a mãe do sr. Carlos de Castro Araujo Abreu, esposa do sr. Domingos Bernardino Araujo Abreu.

O cadaver da finada chegou a esta cidade no dia 28 pelas 6 horas da manhã, sendo acompanhada por um ecclesiastico e diversos cavalheiros amigos da familia dorida.

Os respectivos officios tiveram logar na igreja da Misericordia, sendo em seguida o cadaver conduzido para o cemiterio publico.

A enojada familia endereçamos os nossos pezames.

### Questão

Segundo nos consta, os sollicitadores d'este juizo andam em questão, ao que nos parece jus issima, com o ex-procurador snr. Joaquim José Saraiva Guimarães, ultimamente nomeado escrivão e tabellião do juizo ordinario de S. João das Caldas.

Este senhor, que depois de ter sido despachado, não podia, segundo cremos, accetar procuração para exercer o seu mister n'este juizo, não se tem importado com a lei, onerando assim os seus antigos collegas e ludibriando o povo, pois que cremos não terá validade alguma o acto que elle pratique como procurador.

Os sollicitadores em questão requereram já ao meretissimo juiz para que o escrivão do 1.º officio, snr. Loureiro, lhes certificasse se o sr. Saraiva podia procurar n'este juizo, e a certidão declara que este senhor não está authorisado.

Os lesados vão pois, reclamar, e por isso devem ser louvados, porque se bem que em parte tratam do seu interesse tambem não descuram os do povo, que bem prejudicado pode ser.

## CORRESPONDENCIAS

### Vizella, 26 de janeiro

Vizella mais uma vez se regosija de ver dentro de seus muros levantado um palco e erecta uma plateia!

Vizella, humilde, não pôde impôr-se com ufania, mas tem filhos que a fazem figurar ao lado das localidades cultas, como digna de renome immorredouro!

Vizella é unicamente um recinto do Minho, mas está sempre vigilante ás insinuações do progresso, ao passo que outras povoações mais poderosas estão adormecidas e tarde ou nunca se levantarão d'esse profundo lethargo!

Em referencia a isto, noticiaremos o espectáculo que aqui, pela terceira vez, se deu no dia 20, no pequeno theatro improvisado n'um dos salões do hotel Cruzeiro do Sul, que o snr. Coelho Moreira tão cavalheirosamente cedeu á mocidade vizellense. A recita constou do drama sacro em 3 actos e 5 quadros «S. Sebastião, o defensor da igreja», o qual

agradou muito a todos os espectadores já porque é apparatuso e especialmente por ser desempenhado por curiosos ainda muito noveis.

Todos andaram muito bem, mas como partes principaes e que tiveram muitas plimas e chamadas, foram Braulio Caldas, Alvaro Caldas, Mendes, Joaquim Torres, e Joaquim Teixeira. Braulio Caldas recitou a linda poesia «Saudação lyrica a Vizella», que teve as honras de *bis*, assim como a mimosa canção de Alvaro Caldas ao ramo que recebe da princesa.

Avante, mocidade vizellense! Não deixeis extinguir em vossos corações o amor do progresso para a vossa terra natal! Continuae n'esta carreira que ireis dar ao seio da civilização, merecendo os louvores do vosso heroismo.

—Damos os nossos parabens ao «Formigueiro» pelo bem que maneja o chico e sobre o costado d'esses roupetas devassos, os quaes tambem por aqui temos e bem merecedores de os levar ao pelouro do azurrague, porque são a desgraça de familias inteiras e o flagello da humanidade, pelo que era bem preciso mandal-os até á Africa. *Lord Vicas.*

## No Toural

*Conversa entre dois individuos, sentados em um dos bancos do jardim*

Polycarpo—Então está tomando o sol?

Ventura—Só a elle é que se está bem, e eu procuro sempre este sitio porque d'aqui tenho observado muita maroteira e escotado muitas questões, que dariam bem que fallar a esse jornal que agora se publica, com o nome de «Formigueiro», se elle tivesse conhecimento d'ellas.

P.—Sim, senhor, deu-lhe para boa, meu amigo! Aposto que está com idéias de se tornar informador do tal papolino?

V.—Devagar. Não digo tanto. Pelo facto de eu gostar do jornal não se segue que queira ser seu informador. E quando o fosse, que deslustre poderia recahir sobre mim? Nenhum porque elle que se publica é porque está competentemente habilitado e por conseguinte é um jornal como

outro qualquer. Não encontro razão nenhuma para a selecção que d'elle querem fazer.

P.—Ora, adeus! Não vê como elle se mette em tudo e com todos? Não vê como está sempre a fallar da camara? Como falla dos padres? Isso nem lhe fica bem, meu amigo.

V.—Engana-se. Se algum jornal é conveniente para nós, é o «Fornigueiro», exactamente por ser franco. Ainda elle não attingiu a posição que deve tomar, cortando a torto e a direito, sem poupar ninguém. De muitas coisas não saberá, é verdade, mas outras deixa de lhe tocar parece que com receio. Olhe eu aqui queo muito e o sr. que se mostra agastado com o jornal sempre me diga: Se elle perguntasse a razão porque se consentem no largo da Misericordia, junto á casa do presidente da camara os carros d'um alquilador d'esta cidade, quasi todo o dia, que fazia o sr.?

P.—Eu, nada. Mas que lucrava elle com isso?

V.—Elle não lucrava nada, ou por outra, lucrava o mesmo que nós, porque aquillo, que derrota é um abuso arbitrario e escandaloso, mostra o nosso pequeno adamo na estrada da civilisação e, o que é mais, a falta de respeito que ha pelo Codigo de Posturas.

P.—Mas quem sabe se isso lhe foi permittido pelo proprio presidente?

V.—E isso não é um escandalo? Esse escandalo não deverá ser apontado pela imprensa para se lhe pôr cobro? Então será justo que o presidente calque a is pés o Codigo—lei porque os alq. ilad. res se regem—para satisfazer um pedido particular. O Codigo de Posturas determina os locais aonde os carros podem estacionar, e applica multa aos que fóra d'esse local estiverem mais que meia hora; logo aquelles carros já deveriam ter sido multados ha muito, e se o jornal de que fallamos a tivesse reclamado, não tinha sido injusto mas sim justissimo.

P.—Pois sim, A' parte essa questão. Tambem o defende pela guerra que promove aos padres, parece que com intenção de deitar por terra a nossa religião?

V.—Tambem, sim senhor, e se o meu amigo, em vez de se deixar levar pelos arzoados dos doridos, me-

ditasse um pouco, teria a opiniao completamente contraria á que tem. Pode muito bem dizer que elle guerreia os padres, mas ha-de convir que são alguns, em particular, e não os padres em geral. E elle não lhe faz guerra: aponta-os á execração publica, o que é um bem para elles, porque provavelmente, envergonhados, procuram emendar-se de futuro. D'aqui, mesmo d'este lugar, já eu presenciei um padre a fazer namoro á uma menina que o correspondia, por infelicidade d'ella, e á porta ou atrio da Misericordia tenho eu visto mais alguma coisa. Talvez se admire que eu saiba que uma mulher casada espera nesse sitio um padre que deixou ultimamente desgraçada uma infeliz, e leva em sua companhia uma pobre rapariga, que não sei se saberá para o que a amiga a leva alli? Ora se o jornal fallasse n'essas coisas que havia de dizer d'elle o meu amigo?

(Continua)

## ESPECTACULOS

### T. D. A. Henriques

Domingo, 1 de fevereiro

Grande e esplendido BAILE DE MASCARAS, em beneficio das obras da Associação Artistica Vimaranesa.

Preços:—Primeiro e segunda ordem, por assignatura—frente, reis 6\$000; lados, 5\$000 reis; avulso, frente 2\$000 reis; lados 1\$500.

Tercera ordem, por assignatura—frente, 3\$200 reis; lados, 2\$400 reis; avulso, frente, 1\$600; lados, 800 reis.

## ANNUNCIOS

### Aos srs. annunciantes

Até ao sabbado ao meio dia recebem-se n'esta redacção annuncios para serem publicados no jornal de domingo. Os srs. annunciantes teem muitas e grandes vantagens na publicação dos seus annuncios n'este jornal.

1.<sup>a</sup>—A modicidade de preços;

2.<sup>a</sup>—A largura das linhas, no que economisam aproximadamente meio por

meio, por se não tornar o annuncio muito extenso;

3.<sup>a</sup>—A grande publicidade que elles teem, por ser grande a assignatura que teem;

4.<sup>a</sup>—Por ir o jornal á mão de todas as classes, o que é de grande utilidade para os srs. annunciantes.

Além d'isso, ha oito qualidades de typo proprio, para os srs. annunciantes escolherem.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os srs. assignantes que demos principio á cobrança da assignatura. Os recibos são assignados por Antonio Xavier da Cunha.

O Fornigueiro assigna-se no escriptorio da redacção, rua do Espirito Santo, numero 9 a 11.

Por semestre—300 rs.

Para fóra acresce a importância da estampilha.

A assignatura é paga adiantada.

Publicações de interesse particular, e annuncios 20 reis a linha. Repetições 10 reis.

## Deposito de enxofre

JOÃO JOSE DA CUNHA MONTEIRO, na rua de S. Damião, d'esta cidade, participa aos seus amigos e freguezes que no anno passado moeu enxofre no moinho do Campo da Feira e actualmente continua a moer no moinho da rua de Coiros, com a maior perfeição e por preço muito razoavel, assim como tambem moe para fóra a 40 reis cada arroba, obrigando-se a entregar peso por peso.

Guimarães, 2 de janeiro de 1880.

João José da Cunha Monteiro,

Luciano Joaquim da Costa, sollicitador d'este juizo, mudou a sua residencia para a rua d'Alegria n.º 29, onde pôde ser procurado desde as 8 horas em diante.